



"Ao Espiritismo cabem as tarefas de consolador da humanidade e libertador de consciências e corações" Adaptado do texto de apresentação da obra "Missionários da Luz" de André Luiz/Chico Xavier

Jornal Espírita

Libertador

Órgão de divulgação da Associação Espírita de Maringá - AMEM | Libertador | janeiro a março de 2025 | Ano XVIII - nº 84



Pensamentos e estados da alma

Leia, no **Especial**, reflexões sobre o quanto nossos pensamentos e sentimentos impactam nossas vidas. Pág. 4

Marcel, o menino do quarto nº 4

Em **Temas interessantes** você conhecerá um pouco sobre uma criança, de Espírito elevado, que nasceu com uma deformidade física, e entenda por que reencarnou dessa maneira. Pág. 2

A justiça divina e o "Código penal da vida futura"

Veja, em **Refletir**, os ensinamentos que a obra *O Céu e o Inferno*, que está completando 160 anos, oferecem em relação aos nossos atos de agora, e como influenciam nossa vida futura. Pág. 5

Esperanças e consolações em *O Céu e o Inferno*

A obra *O Céu e o Inferno*, ou A justiça divina em nossas vidas, que completa 160 anos, traz valiosos convites à reflexão. O que vamos destacar é o fato de ela constituir o desenvolvimento da quarta parte de *O Livro dos Espíritos*, com o título “Das esperanças e consolações”.

É interessante que o mote do livro homenageado seja a confiança e o consolo, considerando que seu conteúdo não trata apenas de gozo, mas também de penas. Aliás, um de seus itens é exatamente “O código penal da vida futura”.

Isso é totalmente plausível porque a obra desconstrói a ideia do nada após a morte, e atesta a existência da vida futura, demonstrando que os equívocos presentes geram consequências futuras. No entanto, essas penas não são eternas.

O capítulo que trata das penas futuras faz parte de uma metodologia educativa. É uma garantia de harmonia, tal qual é também a premissa presente na justiça dos homens, com o adendo de que a de Deus nunca falha. Segundo esta, o Pai deixa sempre aberta ao Seu filho a porta do arrependimento, e garante que todos serão felizes tão rapidamente quanto se esforçarem para isso.

Não raro é o sofrimento que convida o indivíduo à transformação, como vemos na segunda parte da obra, com os exemplos dos Espíritos sofredores.

Ainda seguindo a análise dos exemplos, a obra apresenta 17 comunicações de Espíritos felizes para serem analisadas. O capítulo destinado a essa categoria é o que possui o maior número de casos. Todos eles reportam suas reencarnações na Terra. É, sem dúvida, um atestado do quanto podemos produzir em nosso favor aqui mesmo, em nosso orbe, apesar das dores que ainda o caracterizam.

O segundo maior capítulo em número de casos é o último: “Expições terrestres”, com 14 casos de Espíritos que conseguiram quitar-se com a Lei Divina, superando reencarnações expiatórias com muito êxito. Constitui um convite significativo à compreensão do que representa este exato momento em que aqui estamos.

Existem ainda outras categorias, as dos Espíritos medianos, os suicidas, os criminosos arrependidos, os Espíritos endurecidos, todos com a possibilidade de alcançar a felicidade.

Daí porque *O Céu e o Inferno* é um convite à esperança e à consolação ativas, por meio do discernimento e do trabalho rumo ao progresso.



Allan Kardec reúne na segunda parte da obra *O Céu e o Inferno*, ou: a Justiça Divina segundo o Espiritismo, inúmeros exemplos acerca da situação real da alma durante e depois da morte. Eis alguns trechos da história de vida de um Espírito catalogado pelo Codificador como “Expições Terrestres”:

Marcel, o menino do nº 4

Havia num hospital de província um menino de 8 a 10 anos, cujo estado de saúde era difícil precisar. Designavam-no pelo número 4. Totalmente contorcido, já pela sua deformidade inata, já pela doença, as pernas se lhe torciam roçando pelo pescoço, e num tal estado de magreza que era pele sobre ossos. O corpo, uma chaga; os sofrimentos, atrozes. [...].

O médico que o assistia, cheio de compaixão pelo pobre um tanto abandonado, [...]. E achava-lhe um quê de atraente na precocidade intelectual. Assim, não só o tratava com bondade, [...] admirando-se do seu critério na apreciação de coisas a seu ver superiores ao discernimento da sua idade. Um dia, o menino disse-lhe:

— Doutor, tenha a bondade de me dar ainda uma vez aquelas pílulas ultimamente receitadas.

— Para quê? – replicou-lhe o médico – se já te ministrei o suficiente, e maior quantidade pode fazer-te mal...

— É que eu sofro tanto, que dificilmente posso orar a Deus para que me dê forças, pois não quero incomodar os outros enfermos que aí estão. Essas pílulas fazem-me dormir, e, ao menos quando durmo, a ninguém incomodo.

Aqui está quanto basta para demonstrar a grandeza dessa alma encerrada num corpo informe. Onde teria ido essa criança haurir tais sentimentos? [...] Tais sentimentos eram-lhe inatos: mas então por que se via condenado

ao sofrimento, admitindo-se que Deus houvesse concomitantemente criado uma alma assim tão nobre e aquele mísero corpo – instrumento dos suplícios? [...] Os últimos pensamentos dessa criança, ao desencarnar, foram para Deus e para o caridoso médico que dela se condeou.

Decorrido algum tempo, foi o seu Espírito evocado na Sociedade de Paris, onde deu a seguinte comunicação (1863):

[...] *“as agonias da Terra têm por premissas as alegrias do Céu; que o martírio não é mais do que a casca de um fruto deleitável, dando coragem e resignação.”* [...] *“sobre o catre da miséria estão os enviados do Senhor, cuja missão consiste na exemplificação de que não há dor insuperável, desde que tenhamos o auxílio do Onipotente e dos seus bons Espíritos”.* [...] *vossa Doutrina, que deve auxiliar em sua missão os que entre vós encarnam para aprender a sofrer. O Espiritismo será a pedra de toque; os padecentes terão o exemplo e a palavra, e então as imprecações se transformarão em gritos de alegria e lágrimas de contentamento.”* [...] Marcel.

Instruções do guia do médium – [...] “Livre de todas as impurezas da matéria, ele aí está junto de vós [...], a dizer-vos não mais com essa voz fraca e lastimosa, porém agora firme: “Todos que me observaram, viram que a criança não murmurava, e hauriram nesse exemplo a calma para os seus males, e seus corações se tonificaram na suave confiança em Deus, que outro não era o fim da minha curta passagem pela Terra.” Santo Agostinho.

Irriga o teu organismo com pensamentos saudáveis. A ação da mente sobre a emoção, o corpo e toda a aparelhagem fisiológica é incontestável.

Fonte: FRANCO, Divaldo P. – Espírito Joanna de Ângelis – *Vida feliz* – cap. CLXV



Expediente

Associação Espírita de Maringá - AMEM | Avenida Paissandu, nº 1156 - Maringá-PR - CEP 87050-140

Tel.: 44 3227-4281 / 44 99950-4664 - www.amemmaringa.org.br | Publicação trimestral sem fins lucrativos para divulgação da Doutrina Espírita.

Jornalista Responsável: Ana Flávia Sípoli Cól | **Equipe Editorial:** Abigail Ivone F. Csucsuly, Danilo Arruda da Luz, Dejair Baptista de Paula Jr., Erasmo Renesto, Lannes Boljevac Csucsuly, Vania Baggio Luz | **Revisão:** Jeanette De Cnop | **Colaboração:** Ana Cristina Duarte Ivantes, Juliana Sípoli Cól e Renata Correa Pascotto | **Diagramação e Projeto gráfico:** Atilio Cropolato Castanho



Maria Helena Marcon

Conselheira efetiva do Conselho Federativo Estadual da FEP e coordenadora da Área da Comunicação Social Espírita da FEP.

Sobre penas e gozos futuros

ER: A questão da responsabilidade dos nossos atos, que se estende para além da morte do corpo físico ainda gera muitas dúvidas. Qual é a posição da Doutrina Espírita a esse respeito?

MHM: Nós nos reportamos inicialmente ao Senhor Jesus, a quem nós, os espíritas, colocamos como nosso modelo e guia, o qual diz, numa frase muito específica: a cada um segundo as suas obras. Portanto, cada um é responsável pelo bem ou pelo mal que realiza. E é muito importante frisarmos essa questão do bem que se faz, porque sempre que se fala que cada um vai receber de acordo com aquilo que realizou, as pessoas costumam pensar nas coisas ruins, nas coisas más; contudo, temos que nos lembrar de que o homem, na sua intimidade, tem a mensagem de Deus; portanto, esse homem é bom, e muitas coisas fazemos de bem. Uma outra frase que poderíamos trazer do Senhor Jesus: dá conta da tua administração. Isto quer dizer que cada um de nós, enquanto Espírito, terá que dar conta do que fez, do que faça.

ER: O Filme “Nosso Lar” mostrou cenas chocantes em uma região no plano espiritual chamada Umbral. Aquela amostragem do filme retrata a realidade?

MHM: Diríamos inicialmente que é um retrato muito pálido. Se nós nos lembrarmos, aqueles que já lemos a *Divina Comédia* de Dante, vamos recordar que as cenas que descrevem o inferno, que seriam essas zonas de sofrimento a que ele foi levado pelo Espírito de Beatriz, a sua musa, é muito mais grave, contundente, aterrorizante, do que as que vimos no filme. Também nos recordamos de que em outros filmes já houve amostragens de cenas muito mais graves, muito mais agressivas do que seriam as zonas de sofrimento. Por exemplo, lembramo-nos de *O Amor além da Vida*: quando o personagem vai resgatar a esposa que se suicidara, ele passa por regiões de terríveis sofrimentos. As pessoas enterradas, com frio, gritando, isoladas... É muita desolação! Por outro lado, também temos que considerar que as pessoas falam muito de Umbral citando “Nosso Lar”, que teria mostrado cenas muito contundentes, mas se esquecem de toda a beleza que é mostrada quando André Luiz lá entra. São paisagens lindíssimas! Então, isso nos diz que nós, seres humanos, temos tendências a nos fixarmos nas coisas ruins. O que é o umbral de uma porta? Se você está lá, então você vai passar através dessa porta.

O Umbral descrito em *Nosso Lar*, trata-se de um lugar transitório pelo qual a maioria de nós passa, de segundos a muitos anos, e é uma zona de sofrimentos, naturalmente.

ER: Falando em consequência dos nossos atos, uma questão que incomoda muita gente é a impunidade que se vê em todos os níveis da gestão pública, não só em nosso país como em outros também. Todos vão arcar com a responsabilidade de seus atos? Quando e como?

MHM: Todos, com certeza, e isso está ligado à primeira pergunta e à nossa primeira resposta: a cada um segundo suas obras, e cada um terá que dar conta do que fez. Não há impunidade. Aqui na Terra podemos burlar a justiça dos homens, podemos de alguma forma ludibriar a uns e outros e ficarmos ilesos, à revelia da lei. Não seremos pegos, porque, como dizem alguns, sabem fazer a coisa muito bem feita. Mas da Justiça Divina não se escapa. Isso fica impresso na consciência da criatura; portanto, nada será feito que não haja de ser ressarcido. Quando será isso? Só a Divindade o sabe. Muitos começam a resgatar, a expiar já nesta vida. É só nos lembrarmos de pessoas de grande projeção e que foram consideradas como tendo realizado coisas equivocadas. E depois, o que é que descobrimos? – As informações vêm dando conta de que a criatura está passando por um terrível processo de enfermidade, um câncer que o agrediu e que foi descoberto repentinamente, o que causa grande sofrimento à criatura: é o começo da expiação. Ou então, pessoas que têm grandes revezes e que tinham grandes fortunas, que desfrutavam de uma certa posição. Faziam o que bem entendiam, e de repente começam a expiar. Pode ser que venham a sofrer também no mundo espiritual, e ainda depois, em outra existência.

ER: Eu gostaria que você comentasse quanto à questão do registro dos nossos atos.

MHM: Vejamos: nós temos algo que se chama consciência. Mesmo a criatura que pareça não ter ideia do que seja o bem ou o mal, no íntimo ela tem. Engana-se a si própria tentando enganar os outros dizendo que não está fazendo nada errado, mas ela sabe. E o registro fica na consciência. Esta é que o acusa. Por isso temos grandes problemas por a pessoa não conseguir se perdoar. Carregando o que chamamos de remorso, é a consciência que está lhe dizendo que ela não tem direito a ser feliz pelo mal que praticou, ou que ainda está praticando.

ER: Como entender a responsabilidade dos atos de uma pessoa que desde criança foi ensinada a odiar ou a agredir?

MHM: É uma questão bastante grave, e é aí que se vê o grande papel da educação, porque quando se ensina odiar à criança, ela odiará, e odiará tanto que chegará um momento em que já nem sabe por que odeia. Isto se observa quando as pessoas são indagadas do porquê de terem feito isto ou aquilo, e elas não sabem dizer o porquê, uma vez que já estão condicionadas ao ódio. Então, naturalmente, a responsabilidade dessa criatura que assim é educada desde a infância tem atenuantes, mas de toda forma o registro fica na sua consciência. Temporariamente ela poderá pensar que está realizando um grande bem cometendo aquele ato de terrorismo (por exemplo agredindo, ceifando vidas), mas num outro momento ela terá a consciência do erro, e aí então é que sua responsabilidade começa a ser maior. Isso decorre, portanto, do nível de consciência da criatura.

ER: O homem sempre teve a intuição das penas e das recompensas. A que se deve essa intuição?

MHM: Ouvimos recentemente o nosso doutor Alberto Almeida (palestrante espírita internacional) em uma exposição que me chamou muito a atenção. Relatando uma experiência que tivera lá pelo Norte do Brasil quando observara uma migração de borboletas, ele disse que todas iam para a mesma direção, e que nenhuma delas se perdia. Afirmou que tinham um chip do Divino dentro de si, e que a isso se chama instinto. Fazendo um paralelo com os seres humanos, ele disse que todos temos o chip do Divino dentro de nós. Quer dizer, dentro de nós, desde sempre, o homem teve essa intuição de que algo haveria depois da morte, e de que tudo estava registrado na consciência. O homem começou a imaginar, dessa forma, que quem fizesse o bem receberia coisas boas quando fosse para a outra vida, e que quem fizesse o mal teria como recompensa coisas ruins. Então, a intuição de gozos e penas futuros, isto é, depois desta vida, está em todas as religiões. Quando analisamos a base das religiões vamos encontrar que elas têm três pontos de convergência: a crença em Deus, não importando o nome que se lhe dê, ou seja, a crença em um ser superior; a existência do Espírito, porque sem isso não há base religiosa; e a questão das penas e gozos para além da morte. Como cada religião coloca isso, como cada religião interpreta isso é o que as diferencia, mas todas têm essa intuição. O homem traz isso desde a mais primitiva concepção religiosa.

Pensamentos e estados da alma



Neste ano, em que comemoramos os 160 anos da obra *O Céu e o Inferno*, lembramo-nos de que os Espíritos superiores nos explicam que não existem lugares determinados, como céu e inferno, mas que são regiões interiores que habitamos conforme nossos pensamentos, que são responsáveis por nossos atos. Quando emitimos nossas preferências psíquicas construímos a vida sustentada pelas contínuas ondas do desejo e do interesse. Nós nos tornamos aquilo que pensamos. E o nosso estado de alma depende dos pensamentos e sentimentos que temos desenvolvido ao longo do tempo, em nossas existências sucessivas.

Na *Revista Espírita* de dezembro de 1864, Allan Kardec explica que “o pensamento é o atributo característico do ser espiritual; é ele que distingue o Espírito da matéria; sem o pensamento o Espírito não seria Espírito. [...] o pensamento age sobre os fluidos ambientes, como o som sobre o ar; esses fluidos nos trazem o pensamento como o ar nos traz o som.” Podemos refletir sobre dois pontos importantes acerca dessa afirmação: o responsável por nossos pensamentos somos nós, Espíritos, e com eles influenciemos o ambiente e as pessoas ao nosso redor.

Sempre estaremos pensando. Temos milhares de pensamentos diariamente. Infelizmente, a maioria deles ainda são de ressentimentos, desejos libertinos, paixões negativas, focados em vaidade e futilidades. Temos construído esses hábitos mentais doentios ao longo de milênios, durante nossa vida como Espíritos imortais, ao longo das reencarnações, quando vivenciamos amargos e dolorosos comportamentos.

As emissões fluídicas dos nossos pensamentos afetam os trilhões de células do nosso corpo físico. Desta forma, a ação deles em nossa saúde é incontestável. Cada comportamento mental possui o seu correspondente emocional, o que culmina em somatização específica.

Refletimos sobre alguns exemplos: as úlceras duodenais e gástricas de longo curso são causadas pelos pensamentos de medo e revolta; a secreção de adrenalina é estimulada pela ansiedade, que atinge o sistema nervoso e o desequilibra; o pessimismo prejudica o sistema digestório e produz distúrbios

em geral. Da mesma maneira, a calma, o otimismo e a coragem são agentes que provocam harmonia emocional e orgânica, causando resultados saudáveis nas nossas vidas.¹ Portanto, pensamento e saúde são variáveis da mesma equação da vida.

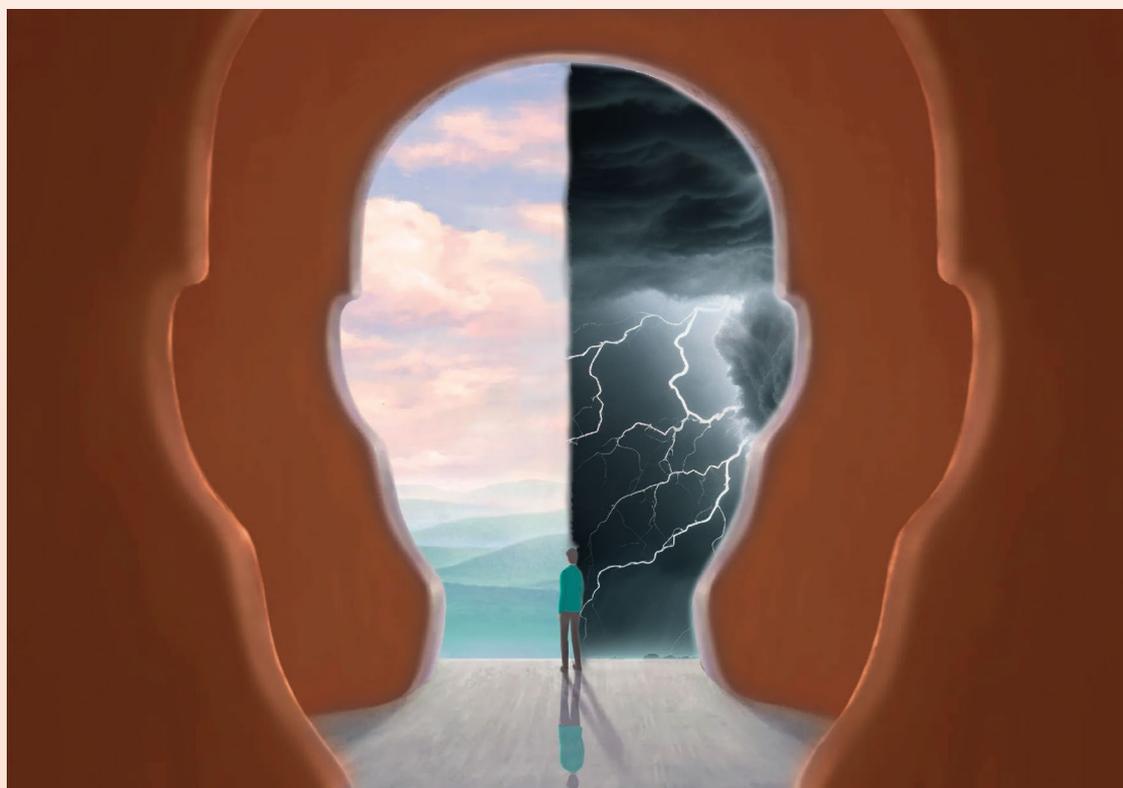
Além de influenciarmos a nós mesmos por meio de nossos pensamentos, influenciemos também os Espíritos encarnados e desencarnados ao nosso redor. Imaginemos um lar em que nossos pensamentos são capazes de influenciar os familiares que convivem conosco diariamente, por anos e anos. Nossa responsabilidade é grande, tanto para o bem quanto para o mal.

Outro ponto importante: os Espíritos desencarnados que atraímos por meio dos nossos pensamentos, uma vez que eles são responsáveis pela nossa sintonia com os Bons Espíritos, ou com os Espíritos inferiores. Os desencarnados fortalecem ainda mais a nossa atividade mental para o bem ou para o mal, dependendo da nossa escolha.

Lembramo-nos do quanto o Evangelho no Lar² pode nos ajudar, e aos que convivem conosco, a mudar nossa sintonia mental e, por consequência, nossas companhias espirituais, no ambiente familiar.

Para trabalhar nossos pensamentos cabe-nos refletir sobre a mensagem de Jesus em Mateus 26:41, quando diz “vigiai e orai, para que não entreis em tentação”. Jesus pede que tenhamos consciência dos nossos pensamentos e sentimentos. Ou seja: Quais são as nossas intenções com aqueles pensamentos? Quais as suas causas? É um pensamento próprio ou pode ter sido sugerido por um Espírito? É um bom pensamento ou um mal pensamento? – Essas são indagações importantes para quem quer se melhorar e progredir moralmente.

Logo depois Jesus fala sobre a prece, instrumento importante para pedirmos auxílio em relação às nossas fraquezas morais e para fortalecermos nossa vontade para transformar vícios em bons hábitos. O



A justiça divina e o “Código Penal da vida futura”

Quando Jesus nos apresentou Seu poema de esperança, nas frases magistrais do Sermão da Montanha, deixou uma sublime síntese do verdadeiro entendimento do que é a justiça na Terra.

“*Bem-aventurados os que têm fome e sede de justiça, pois serão satisfeitos...*”, conforme anotou Mateus nos evangelhos, cap 5: 1-48, que fala daqueles que, no passado longínquo ou mais recentemente, comprometeram-se com as Leis Divinas, e agora desejam justiça para se libertarem de suas dívidas.

A lei humana ainda está distante da Lei Divina. Em algumas situações a justiça dos homens, mesmo tendo sido elaborada para punir os delitos, é distorcida, auxiliando mais os infratores.

Acusados pelas próprias consciências, renascem na Terra iluminados pela verdade, que passa a lhes apontar o caminho para a libertação dos equívocos do passado. Agora desejam acertar suas contas com as próprias consciências.

A justiça, anteriormente desprezada, é agora buscada pelos que querem se tornar os bem-aventurados, com fome e sede de justiça.

Diante das teorias oferecidas por algumas doutrinas que definiram céu e inferno como ambientes de paz ou de sofrimento intenso e atroz, foi instituído o medo, suscitando a dúvida do que acontecerá ao Espírito quando o corpo perecer. Ao morrer, com o que irei me deparar? Será o fim de tudo ou existe continuidade da vida? Se existir, para onde irei? Para o céu ou para o inferno? O que definirá para onde irei?

Comemorando neste ano os 160 anos de lançamento da obra *O Céu e o Inferno* ou *A Justiça Divina segundo o Espiritismo*, encontramos o Codificador Allan Kardec nos oferecendo rico material para análise e reflexões profundas a respeito desses temas, que sempre causaram impacto em nossas mentes, principalmente sobre o que é o céu e o inferno e o que experimentarei quando morrer: penas ou gozos?

Deus é perfeito, e por isso Sua justiça também o é!

Apresentando-nos um conteúdo de profundidade filosófica incomparável, o livro nos fala sobre o que esperar do porvir e sobre as causas do temor da morte. Traz ainda uma análise clara e lógica do significado de céu e inferno, permitindo-nos compreender que são construções íntimas que nós mesmos estabelecemos a partir de determinados comportamentos que adotamos.

A partir da análise de fatos, explica não se tratar de uma teoria preconcebida, mas que se apoia nas narrativas de muitos Espíritos, feitas a muitos médiuns e em diversos locais. Estabelece um rol de exemplos sobre nossa forma de viver enquanto no corpo físico e

as consequências para o Espírito quando livre da matéria, de regresso ao mundo espiritual após a morte.

Constrói um conjunto de princípios que explica como se estabelece a Justiça Divina sobre cada um de nós. Ajunta esses elementos no formato de artigos que constituem um código que ele intitulou “Código Penal da Vida Futura”, definido em 33 artigos e apresentado no capítulo VII, “As Penas Futuras segundo o Espiritismo”.

Nesse código encontramos, em síntese, a explicação de leis que constituem a Justiça Divina, como a Lei de Causa e Efeito, segundo a qual todo efeito tem uma causa; Lei de Responsabilidades, que diz que cada um é responsável pelos seus atos; também poderemos encontrar uma Lei de Equivalência, pela qual cada um receberá conforme o que produz; reconheceremos igualmente a Lei da Reencarnação, que demonstra justiça ao permitir que o Espírito reencarne tantas vezes quantas forem necessárias, para aprender e para reparar seus erros.



Após os 32 artigos iniciais, que nos permitem profundas reflexões para o entendimento de como a Justiça Divina atua sobre cada um de nós, Allan Kardec finaliza o último artigo, de número 33, com uma síntese desses princípios:

“1. O sofrimento é inerente à imperfeição.

2. Toda imperfeição, assim como toda falta dela promanada, traz consigo o próprio castigo nas consequências naturais e inevitáveis: assim, a moléstia pune os excessos, e da ociosidade nasce o tédio, sem que haja mister de uma condenação especial para cada falta ou indivíduo.

3. Podendo todo homem libertar-se das imperfeições por efeito da vontade, pode igualmente anular os males consecutivos e assegurar a futura felicidade.

A cada um segundo as suas obras, no Céu como na Terra – tal é a lei da Justiça Divina.”

Evangelho segundo o Espiritismo em seu capítulo 28 traz excelentes sugestões de preces em relação a nós mesmos, em várias situações que podem nos ocorrer.

Nossa vontade é uma potência da alma e uma forte alavanca para a mudança de nossos pensamentos. Os Espíritos superiores explicam que qualquer um de nós, por meio da vontade, é capaz de vencer todas as más inclinações. Basta fazermos esforços constantes para isso. Em relação à nossa transformação moral, podemos sempre pedir ajuda ao nosso anjo da guarda, que sempre nos auxiliará, mas é necessário que o pedido seja feito com sinceridade.⁴

Allan Kardec nos explica que a “vontade [...] é o pensamento chegado a um certo grau de energia; é o pensamento transformado em força motriz.”⁴ É uma disciplina que impomos a nós mesmos. O Espírito Emmanuel no livro *O Consolador*, psicografado por Chico Xavier, na questão 254 nos esclarece que a disciplina antecede a espontaneidade. Sejamos disciplinados mentalmente para mudarmos os pensamentos e sentimentos viciosos que trazemos em nós. Perseveremos nessa conduta dia a dia.

Joanna de Ângelis nos ensina que “o ser humano vem controlando as forças da Natureza com relativo êxito, conquistando os espaços e melhorando a existência.”

“Quando, porém, controlar o pensamento, terá descoberto por segunda vez o fogo, vivenciando atitudes renovadas!”⁵

¹ Episódios diários – Divaldo Franco – Espírito Joanna de Ângelis – Cap. 35 – Pensamentos.

² <https://valorizacaodavida.febnet.org.br/wp-content/uploads/2021/05/Livreto-Evangelho-no-Lar.pdf>

³ O Livro dos Espíritos – 3ª parte – cap. XII – questões 909 a 911.

⁴ Revista Espírita – dezembro de 1864 – Comunhão de pensamentos.

⁵ Atitudes renovadas – Divaldo Franco – Espírito Joanna de Ângelis – cap. 4 – Pensamento e bem-estar

A Aventura de Léo e o Livro Mágico

Era uma vez um menino chamado Léo, que adorava explorar. Um dia, entrou na biblioteca do seu avô e achou um livro que lhe chamou a atenção. Era *O Livro dos Espíritos*, de Allan Kardec.



Curioso, Léo abriu o livro. Para sua surpresa, uma luz brilhante surgiu, e ele foi transportado para um mundo mágico. Nesse lugar, ele conheceu a pequena Clara.

— Olá, Léo! – disse Clara. — Você encontrou o Livro Mágico! Ele ensina sobre o amor, a amizade e a vida após a morte.

Léo estava maravilhado.

— O que mais ele ensina? – perguntou.

Clara sorriu e explicou:

— O livro fala sobre a importância de sermos bons uns com os outros, de perdoar e de aprender com nossos erros. Todos nós estamos aqui para evoluir.

Então, Clara levou Léo a um lindo jardim onde animais e crianças brincavam juntos.

— Veja como eles são felizes! – disse Clara. — Eles aprenderam a amar e a cuidar uns dos outros. Isso é o que precisamos levar para a vida!

Léo percebeu que, mesmo em pequenas ações, como ajudar um amigo ou ser gentil, ele poderia fazer a diferença.

— Como posso ser melhor? – perguntou Léo.

— Sempre que você agir com bondade e pensar nos sentimentos dos outros, estará seguindo os ensinamentos do livro – respondeu Clara.

Depois de um dia cheio de aventuras e aprendizados, Léo se despediu de Clara e voltou para casa, levando “O Livro dos Espíritos” com ele. A partir daquele dia, ele se esforçou para praticar o amor e a amizade em sua vida.

E assim, Léo descobriu que, com pequenas atitudes, poderia espalhar luz e alegria ao seu redor, tornando-se um verdadeiro amigo para todos.

*

Essa historinha mostra como os ensinamentos de *O Livro dos Espíritos* podem ser aplicados na vida cotidiana, promovendo valores como amor, amizade e aprendizado.

2º Prévia da Juventude e XVIII Encontro de Juventudes Espíritas da Inter-regional Noroeste (ENJUVESP)

Como atividades preparatórias para o ENJUVESP 2025, no dia 26/10 de 2024 a Inter-regional Noroeste promoveu a segunda prévia da juventude de forma presencial, no Encontro Lins de Vasconcellos. O evento foi sediado pela 7ª URE (Maringá) e teve como coordenação doutrinária: Ana Flávia Sípoli Col e Cristiane Harumi Sato, sob o tema: “Herdeiros de nós mesmos”.



O XVIII ENJUVESP acontecerá nos dias 1º a 3/03/25, durante o período do Carnaval, na cidade de Maringá. Será sediado pela 7ª URE.

O tema do evento é a homenagem à obra que faz aniversário em 2025: “160 anos de *O Céu e o Inferno: O Código Penal da vida futura* como guia para as escolhas do jovem na presente reencarnação” o qual será coordenado pelas trabalhadoras Ana Flávia Sípoli Col e Cristiane Harumi Sato.

Tema norteador 2025 para evangelizadores da infância e juventude da 7ª URE

O tema norteador para 2025, “*O Céu e o Inferno: A Justiça Divina em nossas vidas!*”, foi escolhido na 3ª reunião do Conselho Regional Espírita - CRE deste ano, como recurso auxiliar para ser trabalhado junto com o Currículo para as escolas de evangelização infanto-juvenil, nas aulas da evangelização das casas espíritas da 7ª URE.



No dia 15/12/24, os evangelizadores da infância e juventude das casas que compõe a 7ª URE, participaram de um evento presencial, nas instalações da AMEM, das 8h30 às 11h30 e das 15h às 18h, promovido pelo DIJ da 7ª URE para refletir sobre as estratégias adotadas pelos evangelizadores para trabalhar o tema norteador em homenagem aos 160 anos da obra “*O Céu e o Inferno*”.

O evento teve como coordenadora pedagógica a trabalhadora Aline Roland de Jesus, que vem acompanhando o trabalho realizado pelos ciclos da Evangelização da 7ª URE desde 2021.

Ao longo do ano de 2025, o DIJ da 7ª URE agendará encontros virtuais com ela para o acompanhamento das atividades, dando suporte às atividades desenvolvidas pelos evangelizadores ao longo do ano.

10º Encontro Estadual de Evangelizadores da Infância do Paraná

Nos dias 9 e 10/11/24, no Recanto Lins de Vasconcellos, em Balsa Nova, PR, aconteceu o 10º Encontro Estadual de Evangelizadores da Infância do Paraná, promovido pelo Departamento de Orientação à Infância e Juventude da Federação Espírita do Paraná (DIJ-FEP). O evento, que tratou do tema “*Evangelização de portas abertas para a inclusão*”, teve a coordenação doutrinária de Ana Maria Champloni e Lúcia Moysés, trabalhadoras dos estados de Pernambuco e Rio de Janeiro, respectivamente. Ambas são colaboradoras da Área de Infância e Juventude da Federação Espírita Brasileira, sendo Ana Maria, integrante da Comissão de Inclusão da Área de Infância e Juventude da FEB. Foram disponibilizadas vagas para evangelizadores da juventudes das casas espíritas de todo o estado, de acordo com o número de jovens matriculados em cada URE. A 7ª URE fez-se representar com 16 evangelizadores da infância, que assumiram o compromisso, no seu retorno, de organizar um evento para o repasse dos conteúdos trabalhados para todos os evangelizadores de suas casas.



Mostra de final de ano Infância e Juventude e abertura das atividades de 2025

Em 2024 o encerramento das atividades da evangelização espírita da infância e juventude da AMEM aconteceu no dia 8/12, com uma mostra de final de ano. Os familiares, crianças e jovens foram convidados a participar do evento que aconteceu no salão principal do piso superior da AMEM, das 9h às 10h30min. Na oportunidade, eles visitaram as salas dos ciclos da infância, juventude e grupo da família para ver alguns dos materiais produzidos durante o ano de 2024.



As atividades da Juventude finalizaram dia 14/12/24 e retornarão no dia 18/01/25, das 18h às 20h.

Para a infância e grupo da família, as atividades recomeçarão no dia 16/02/25, das 9h às 10h30, com um evento de abertura no salão principal da AMEM.

Nova Diretoria e Conselheiros da AMEM

No mês de novembro de 2024 foram eleitos a Diretoria e os membros do Conselho Deliberativo da Associação Espírita de Maringá - AMEM, gestão 2025/2026, que ficou assim constituída:

Diretoria executiva da AMEM

Presidente do Conselho Deliberativo – Dejair Baptista de Paula Júnior

1º Vice-Presidente – José Eugênio Silva da Rocha

2º Vice-Presidente – Hélio Issamu Sato

Secretário Geral – Erasmo Renesto

1º Tesoureiro – Nobuko Okuda Tavares

2º Tesoureiro – Marcelo Gustavo Braga Couto

Diretor do Departamento Administrativo – Hélio Issamu Sato

Diretor do Departamento Financeiro – André Sartorelli

Diretor do Departamento da Comunicação Social Espírita – Alcidio Pereira

Diretor do Departamento de Infância e Juventude – Renata Correa Pascotto

Diretor do Departamento de Promoção Moral e Social – Rubens Marcon

Diretor do Departamento Doutrinário – Abigail Ivone F. Csucsuly



Membros do Conselho Deliberativo

Rubens Marcon; Vitor Hugo F. de Almeida; Lannes Boljevac Csucsuly; Erasmo Renesto; Dejair B. de Paula Jr.; Hélio Sato; José Eugênio da S. Rocha; Alcídio Pereira; Mitsue Fujimaki; Noemi Tulio Marcondes; Abigail Ivone F. Csucsuly; Ana Flávia Sípoli Cól; Renata Correa Pascotto.



Promoções de pizza

No dia 30/11, com a finalidade de ajudar na manutenção do Recanto Espírita Somos Todos Irmãos - RESTI, voluntários da Associação Espírita de Maringá e do RESTI preparam e entregaram 700 pizzas. Neste ano que se inicia, outras promoções como essa serão realizadas. Gratidão a todos os que de alguma forma contribuíram com o trabalho.

27ª Conferência Estadual Espírita

14, 15 e 16/MARÇO/2025

A Justiça Divina em nossas vidas

160 anos
de O Céu e o Inferno

CONVIDADOS

Alberto Almeida | Alessandro Viana
Artur Valadares | Divaldo Franco
Jorge Godinho | Sandra Borba

LOCAL
Teatro Positivo
R. Prof. Pedro Viriato Parigot de Souza, 5300
Campo Comprido - Curitiba - PR

ENTRADA FRANCA
CAPACIDADE: 2.300 LUGARES

SAIBA MAIS EM
CONFERENCIAESPIRITA.COM.BR

feparana.com.br | @Canalfep | 41 3223.6174

INSCRIÇÕES ABERTAS PARA O

MÓDULO 1

ESTUDO BÁSICO DA DOCTRINA ESPÍRITA-2025
(Gratuito e sem pré-requisitos)

Início: Primeira semana de Fevereiro / 2025.
Onde: Auditório da AMEM.
Horário: 20h
Frequência: Semanal (de 2º ou 4º feira - à escolha do participante/disponibilidade)

Inscrições e informações:
(44) 32274281
999504664

AMEM
ASSOCIAÇÃO ESPÍRITA DE MARINGÁ

Estudo por meio de módulos

No dia 03/02 (segunda-feira) deste ano reiniciará o estudo da Doutrina Espírita por meio de módulos. O Módulo I atende àqueles que querem iniciar o estudo do Espiritismo de forma sistematizada. Quem tiver interesse em participar deve se inscrever na recepção da AMEM.

A Gênese

Coroando a missão do Codificador do Espiritismo, no dia 06 de janeiro de 1868 foi lançada a obra *A Gênese: os milagres e as predições segundo o Espiritismo*. É dividida em 3 partes: na primeira analisa a origem do planeta Terra; na segunda aborda a questão dos milagres, explicando a natureza dos fluidos e os fatos extraordinários contidos no Evangelho; na terceira trata das predições do Evangelho, os sinais dos tempos e a geração nova, que marcará um novo tempo para a Humanidade.

O Livro dos Médiuns

O Livro dos Médiuns é a segunda obra básica do Espiritismo, lançada em janeiro de 1861, considerado o mais completo guia explicativo das atividades de comunicação com o mundo espiritual. Levando-se em conta que, segundo Allan Kardec, "médium é toda pessoa que sente, num grau qualquer, a influência dos Espíritos [...], pode-se, pois, dizer que todos são mais ou menos médiuns". Este livro é o compêndio mais completo para estudo da mediunidade, pois apresenta a origem, o desenvolvimento, as dificuldades, os perigos dos fenômenos mediúnicos, dentre outros pontos. Deve ser leitura obrigatória para aqueles que pretendem participar de grupos mediúnicos espíritas.

O céu e o inferno



Em nossa vida temos tantos compromissos, ocupações e preocupações que, muitas vezes, o dia, a semana e o ano passam sem nos darmos conta. Por vezes, a própria existência corporal se esvai sem notarmos como estamos, as escolhas que fazemos, sem pensar sobre nosso real objetivo na vida, além de o que será de nós amanhã.

Se nos indagarmos qual é a certeza que temos na vida, talvez a única resposta segura é a de que, um dia, a vida física terminará.

Essa constatação suscita algumas reflexões: não será melhor nos prepararmos para esse acontecimento certo, em momento e condições ainda incertas para nós? Não seria relevante sabermos, de antemão, como será esse momento? E depois dele, o que ocorrerá? Seria possível a alguém que passou por essa experiência compartilhar conosco, para auxiliar a nos prepararmos?

Isso não apenas seria possível, como de fato se deu: os aparentemente mortos (mas sempre vivos) retornaram para narrar suas condições, e a partir da observação e da concordância de seus inúmeros relatos foram selecionados os mais instrutivos, o que resultou em 67 exemplos que ilustram e embasam o ensino doutrinário que compõe a quarta obra da Codificação Espírita, *O Céu e o Inferno* ou a justiça divina segundo o Espiritismo, que elucida sobre nosso destino.

Na primeira parte da obra, “Doutrina”, há novos conceitos sobre o céu e o inferno, os anjos e os demônios, as penas e as recompensas futuras.

Passamos a entender que céu e inferno não são exatamente lugares, mas condições íntimas, estados de espírito que podem, sim, expandir-se em torno de nós como condições vibratórias, criando ambiências pela reunião dos semelhantes, mas que se iniciam em nosso mundo íntimo. Também o purgatório não seria um lugar, mas a chance de expurgar o erro, de corrigir, que a vida física enseja por ocasião da reencarnação.

Dessa forma não há penas eternas, mas temporárias,

assim como há recompensas futuras, didaticamente expostas em um “Código penal da vida futura”, apresentado na obra, que sintetiza o que pode nos acontecer amanhã, conforme a maneira como agimos hoje.

Também compreendemos que ‘anjos’ e ‘demônios’ se referem a condições evolutivas de Espíritos que, após a morte do corpo físico, podem se comunicar conosco, por meio da mediunidade, um fenômeno natural, sem impedimento na Lei Divina, desde que realizado com a respeitabilidade e a finalidade devidas, conforme esclarecido no capítulo final da primeira parte da obra, “Da proibição de evocar os mortos”.

Na segunda parte, iniciada no Capítulo I – “O passamento”, podemos entender o que é a morte, como e o que ocorre nesse momento tão significativo da nossa vida, como Espíritos imortais.

Também há esclarecimentos sobre como será após a morte: as conseqüências com que podemos nos deparar no mundo espiritual (capítulo I a VII) e em futuras reencarnações (capítulo VIII).

A obra é um complemento de *O Livro dos Espíritos*, especialmente de sua quarta parte. Conforme Allan Kardec, *O Céu e o Inferno*: “É o guia do viajor, antes de entrar num país novo. A vida de além-túmulo aí se desdobra sob todos os seus aspectos... cada um aí colherá novos motivos de esperança e de consolação, e novos suportes para firmar a fé no futuro e na justiça de Deus.”¹ [destaque nosso]

“Podemos dispensar-nos de uma viagem neste mundo, menos essa”². Então, será relevante estudar essa obra, para melhor nos prepararmos para esse fato da vida, e ainda porque pensar sobre a morte e sobre a vida futura ajuda-nos a escolher o que é prioritário, a fim de vivermos melhor desde já.

¹ *O Céu e o Inferno* – Allan Kardec - Prefácio

² *Op. Cit.* – pt. 2, cap.1, O passamento

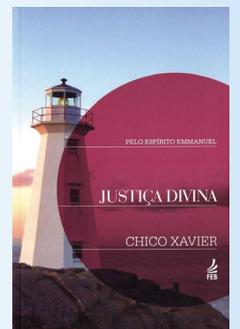
JUSTIÇA E AMOR

Ao longo dos séculos, eminentes pensadores e filósofos se dedicaram ao entendimento da justiça e do amor na humanidade. Nesta obra, que o benfeitor espiritual Camilo nos apresenta pela psicografia do médium Raul Teixeira, vemo-lo reflexionar em torno das penas, recompensas e da violência. Com base no livro *O Céu e o Inferno*, codificado por Allan Kardec, o benfeitor esclarece-nos quanto ao equilíbrio que deve existir entre a justiça e o amor nas relações humanas, e que a paz verdadeira só é alcançada na harmonia desses sentimentos. Justiça e Amor é iluminado roteiro, capaz de conduzir rumo a dias melhores, viabilizando a paz no imo de nossas almas.



JUSTIÇA DIVINA

Em *Justiça Divina*, o espírito Emmanuel apresenta reflexões sobre *O Céu e o Inferno*, obra da Codificação Espírita organizada por Allan Kardec em 1865. Buscando demonstrar a Misericórdia Divina sempre presente na trajetória da Humanidade, o autor espiritual apresenta, por meio da psicografia de Francisco Cândido Xavier, complexas questões filosóficas e religiosas divididas em 82 cativantes capítulos. Apesar de concisos, os densos comentários acerca dos temas abordados funcionam como verdadeiros roteiros para se trilhar os caminhos do mundo, refletindo sobre as dificuldades da vida e orientando a evolução segura dos seres humanos rumo à ascensão moral.



PROGRAMAÇÃO DA AMEM

AMEM - Av. Paissandu, 1156 - Maringá - Tels. (44) 3227-4281 - (44) 99950-4664

Palestras públicas e atendimento fraterno - 2ª, 3ª, 4ª, 5ª feiras, às 20h | 3ª e 5ª feiras, às 15h | Domingo, às 9h30

Juventude espírita - Sábado, às 18h

Evangelização infantil - Domingo, às 9h

Estudo da Doutrina Espírita - 2ª, 3ª e 4ª feiras, às 20h | 3ª e 5ª feiras, às 15h | Domingo, às 9h

Exposição do Evangelho na Penitenciária - 4ª feira, às 14h

ATIVIDADES NO RESTI - Recanto Espírita Somos Todos Irmãos

RESTI - R. José Moreno Junior, 725 - Jd. Aclimação - Tel. (44) 3028-1755

Desam - 4ª feira, às 20h

Posto de Assistência Jerônimo Mendonça - Sábado, às 14h